

# Nem união nacional faz Sarney renunciar

O senador José Sarney (MA), candidato da Aliança Democrática a vice-Presidência da República, descartou ontem qualquer possibilidade de retirar a sua candidatura em nome de um possível acordo com o governo visando à conciliação nacional, segundo especulações veiculadas na imprensa nos últimos dias. "A aliança Democrática nunca aceitará essa proposta, que, se ocorresse, significaria uma capitulação", disse Sarney, pouco antes de sair para um encontro com o vice-presidente Aureliano Chaves, no Palácio do Jaburu.

Após ressaltar que não tem nenhuma postulação pessoal e que a sua candidatura pertence à Aliança Democrática, Sarney observou que quem deve decidir sobre uma possível retirada da sua candidatura à vice-Presidência da República é o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e o vice-

presidente da República, Aureliano Chaves, como representante da Frente Liberal.

Sobre a possibilidade de permanência da sua candidatura vir a ser um empecilho para a formação de um acordo nacional no processo sucessório, o senador José Sarney limitou-se a dizer que a candidatura de Tancredo Neves não é mais da Aliança Democrática, mas da unidade nacional. "São especulações que visam apenas desestabilizar as candidaturas da Aliança Democrática, mas que simplesmente demonstram o reconhecimento de que Tancredo já é o Presidente do Brasil", sublinhou o senador.

Sarney evitou comentar a reunião dos governadores comprometidos com as candidaturas da Aliança Democrática, prevista para o dia 15, em Ouro Preto, mas, ao responder à pergunta de um repórter sobre as dificuldades legais para

a formação do novo partido da Frente Liberal, disse que a Constituição admite a possibilidade da formação de outro partido, sendo este ato, portanto, "legítimo e constitucional".

Já o ex-deputado Jayme Santana (MA), secretário executivo dos grupos de trabalho da Frente Liberal que colherão subsídios para o programa do futuro governo T Tancredo Neves, preferiu minimizar as especulações em torno da retirada da candidatura do senador José Sarney, dizendo que não conhecia nada de "concreto" sobre o assunto.

O parlamentar maranhense mostrou-se contra a reunião dos governadores, prevista para o dia 15, por considerá-la "uma afronta ao Governo federal". Nem tão depressa que pareça provocação, e nem tão devagar que pareça que estamos com medo", justificou-se, com ironia, Jayme Santana.